

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão
Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

Peor do que na Russia

A folha official publicou um decreto dictatorial, adiando as eleições municipaes *sine die*.

O respectivo relatorio conta vinte e cinco linhas. Não ha nada mais conciso, nem mais claro. O governo exigiu da Corôa este novo golpe de estado porque tenciona propôr em breve a reforma do Código administrativo! O argumento é admiravel! Porque é possível que um dia, mais ou menos afastado, se venha a substituir, modificar ou emendar uma determinada lei, o governo começa desde já por suspender a execução d'essa mesma lei! Mas porque se vai alterar o Código Administrativo? A resposta do governo a essa pergunta, no seu relatorio, em estilo muito mais telegraphico do que os telegrammas do sr. ministro da marinha, relatando os seus triumphos, durante a viagem do Príncipe Real, é igualmente convincente. Essa alteração impõe-se porque ella já foi decretada pela lei de 26 de julho de 1899. E' boa recordação a execução d'esta lei foi precisamente a que o governo regenerador revogou em dictadura, mal subiu ao poder em 1900, e que esse acto teve o applauso do sr. conselheiro João Franco, então, ainda membro qualificado e influente do referido partido. Pois agora todo o seu coração está ao lado do que n'essa epocha tão violentamente condemnou e a tal ponto que, não podendo desde já substituir o Código administrativo, então restaurado, decreta com o maior cynismo a suspensão das suas determinações!

Não nos surpreendêu a leitura do decreto. Tinhamos o espirito preparado para todas as hypótheses. Só pasamos da audacia com que o sr. conselheiro João Franco persiste em continuar no caminho das maiores loucuras, arrastando as instituições para o mais grave desconceito perante a opinião publica e da inconsciencia com que elle capricha em abrir bem funda a cova em que se ha de enterrar o seu nome de estadista, faltando sem pudor aos seus juramentos mais sollemnes, á sua palavra de honra, tantas vezes

invocada com a maior altivez e firmeza.

O adiamento das eleições municipaes é o attestado flagrante e inilludível da miseravel fraqueza do governo e da consciencia que este tem do odio e repulsão, que a grande maioria do paiz lhe vota.

Estadistas, ciosos da sua dignidade politica, não se poderiam lembrar de o pedir e não accetariam, ainda que lho quizessem impôr, pela ignominia a que elle traria para a sua conservação no poder. Entre nós, porém, tudo está mudado.

Os ministros recorrem a tudo para evitar as eleições e a condemnação que d'ellas lhes resultaria. E' preciso atropellar a lei para tal se conseguir? Pois atropelle-se a lei e colloque-se o Chefe do Estado na situação de sobre Elle recahir a responsabilidade inteira e absoluta da intransigência praticada. Para isso, os órgãos officiosos tiveram o cuidado de informar que o governo fazia do decreto, sobre o adiamento das eleições, questão ministerial, para que todos soubessem que era ao Rei que caberia toda a culpa na publicação do respectivo decreto, e que fôra bem esclarecida da gravidade que o revestia.

Egual prova de dedicação pelo Monarcha já dera o sr. João Franco, quando viera para o centro do Cuiado contar que, antes de se lançar no criminoso golpe de Estado de 10 de Maio, pedira a demissão á Corôa e que fôra esta que o impulsionara a seguir para a frente!

Não realisou elle, d'esta vez, todo o seu desejo. Preferiria, muito mais, despedir, como lacaio, todos os vereadores dos municipios do paiz, que, na sua maioria, protestaram energicamente contra a dictadura, não se tornando esse protesto ainda mais geral, por os chefes dos dois grandes partidos historicos haverem entendido não dever continuar tal manifestação. Mas nem isto pôde fazer, porque a sua fraqueza vai ao extremo de nem poder constituir, em grande numero de concelhos, comissões municipaes de pessoas affectas á sua politica.

Na Russia, dividida pelas luctas mais cruéis, talada por uma verdadeira guerra civil, as eleições da Dama tem-se repetido, dando, assim, os go-

vernios provas do seu respeito á lei e da sua consideração pelos direitos da opinião publica.

Entre nós, só para que um governo possa mascarar, embora muito posticamente, a miseria da situação em que encontra, tudo se affronta e se desprestigia, procedendo os ministros sempre de fórma a que as responsabilidades dos maiores atropellos e violencias recáiam directamente sobre o Chefe do Estado, que devia estar fóra das luctas politicas! Que abjecção!!

Do «Correio da Noite»

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS
SOLICITADOR
(Successor de seu Páe João Lopes dos Santos)
BARCELLOS

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 17 de Outubro

Ha barometros de metal, e de alcohol, que andam, e desandam, com as mudanças do tempo, mas também ha barometros de carne e de osso, que, do mesmo modo, se ressentem muito com as alterações atmosphericas; eu sou um d'esses exemplares.

Ha dois dias, que não passo bem; o levantei-me da cama para lhes es-r-ver, muito á pressa, meia dúzia de linhas.

Esta mudança rapida da temperatura, esta humidade intensa, em que estamos envoltidos, fizeram com que a bronchite chronica, de que eu padego, viesse tomar parte no entusiasmo dos torulhos e das flores proprias de um outono chuvoso e humido. E ará por aqui? Ninguém o deseja mais do que eu.

—(O tempo) de terça-feira passou por aqui tão imponente como assus a bor: mas, pelo visto, o phenomeno fez-se sentir em todo o paiz, peo menos desde o Tejo até ao Minho.

Teu bavido d'scargas d'agua mais valentes, mas mais rapidas; d'scargas tão insistentes e impelidas por furacões desesperados e tão furiosos como na terça-feira, mórmente de 4 para as 5 horas da tarde, não me recorde de outras iguaes neste mez de outubro; nem haverá ninguém, que d'isso se recorde.

Não houve sequer um coberto de eira, que não fosse invadido pelas correntes do chova, que entrava por baixo das portas, pelas grades das empanadas de resguardo, galgando á distancia de 2 e de 3 metros, e isopando espigas, molhando milho, e tudo, em fim, quanto ali se abrigava; uma avalanche!

O milho das terras fundas ficou quasi todo estendido nos campos, as uveiras, mórmente as salguei-

SCIENCIAS & LETTRAS

O beijo da morta

*Cresce a invernosá noite, um frio intenso
Morde-me ás carnes:—livido, gelado,
No leito me ergo: e escuto o desolado
Uivo de inverno, atroç, convulso, immenso...*

*Tento dormir. Em vão! escuto e penso.
Penso na eterna ausente... Ah! se a meu lado
Ella estivesse! Um beijo perfumado!
Um só! me fóra ardente e ideal incenso...*

*Abre-se então de leve a minha porta:
E' ella! entrou. Na pallidez da morta
Uma aurora de beijos irradia:*

*Caminha.. chega e ciz-me n'um segredo:
«Une teu rosto ao meu; não tenhas medo;
«Venho aquecer-te:—a noite está tão fria.»*

LUIZ GUIMARÃES.

res, levaram uma morda consideravel, e nas freguezias mais encostadas ao monte, que fecha este Valle pelo lado norte, os estragos foram ainda muito maiores, do que nas freguezias da baixa do Valle.

Em S. Pedro de Alvito, Ginzo e Couto, cahiram ramadas de ferro, aiaz bem constituídas, e uveiras de carvalhos fortes e stões; e S. Martinho de Alvito arrasou-se uma choupana, em que viviam uns pobres jornalheiros, que felizmente não estavam em casa, por andarem a trabalhar na fabrica de serragem á estação do caminho de ferro, ali em Barcellos. D'sgracias pessoas não houve felizmente, nem os gados soffreram tão pouco.

Leuemos a Deus por nos não acontecer o mesmo que se deu em Espanha e na França também.

Os regatos, que, na terça-feira alagaram e invadiram os campos marginaes, já hontem estavam recolhidos aos seus leitos, fartos de agua, mas com a sua corrente natural.

Alguns cachos de uvas que tinham escapado aos vindimadores por entre a ramagem das uveiras, vieram todos ao chão; ao vindimador de terça-feira não escapou nada.

—Como sabem tiveram lugar na segunda-feira passada, na freguezia de Roriz, os officios funebres, e ao corpo presente, do meu velho amigo Manoel José de Miranda, d'aquella freguezia.

Acchando-se, incidentalmente, na sua casa e quinta de Oliveira, ali se lhe aggravaram os seus padecimentos, de que, ha mais de um anno, ia soffrendo, e ali veio a fallecer no sabbado passado, pelas 4 horas da manhã, confortado com todos os sacramentos da igreja, e continuou assistencia de um sacerdote á sua cabeceira.

No seu testam não traçou o programma do seu enterro com a maior modestia e maxima simplicidade, querendo que o seu cadáver fosse depositado na sua capella de N. Senhora do Carmo e velado pelos seus caeiros, por turnos, sendo estes, que o haviam de levar para a igreja e d'ali para o cemiterio, e que mais ninguém lhe tocasse, no caixão senão os seus caeiros, aos quaes estipulava o donativo de 2 500 a cada.

A trasladação do cadaver, de Oliveira para Roriz, cujo trajecto foi pela serra, fez-se no domingo pelas 3 horas da tarde, tomando parte no cortejo todas as confrarias de Oliveira e de Roriz, e uma quantidade enorme de homens de uma e de outra freguezia.

Os officios funebres, a que presidiu, e em que celebrou, o irmão do morto, rev.º Joaquim Antonio de Miranda, abade resignatario de S. Romão da Ucha, foram muito concorridos não só de ecclesiasticos como de cavalheiros d'essa villa, e de gente de todas as classes das freguezias ruraes.

Devido á muita chuva que cahiu na segunda feira pela manhã, não veio uma deputação do Cabido, e do corpo docente do lyceu, de Guimarães, assistir aos officios funebres, como o fizeram saber ao seu estimavel companheiro, e meu prezado amigo dr. conego Antonio Julio de Miranda, inconsolavel filho do fallecido. A este meu dileto amigo, e suas exm.ªs irmãs, irmãos e cunhados a expressão sincera da mais entranhada condolencia.

Os pobres de Roriz perderam muito com a morte de Manoel Miranda, que era de uma beneficencia extraordinaria; e foi esta a melhor dedicação, que elle tove n'este mundo, porque o acompanhar até á eternidade; esta amizade não ficou cá o prantal o, fôz com elle, para o encher de consolação.

Sabem que mais, passem muito bem.

Até á semana.

Pancrácio.

Pelo paiz

Os dissidentes

Na reunião, que os antigos deputados, que constituem o grupo progressista dissidente, realisaram no seu centro, resolveram elles auxiliar com a maior energia os esforços do bloco liberal, em tudo que represente uma politica rasgada ante a avança da e uma guerra intransigente á existencia da actual situação politica.

×

Descanço semanal

No «Diario do Governo» foi publicado ultimamente o remendo, que se segue, á lei do descanso semanal:

Artigo 1.º As exposições, museus, agencias de informações ou collocações, e os estabelecimentos onde se vendam sellos, formulas de franquia, tabacos, phosphoros ou gasolina, e os cafés, bilhares ou botequins, ficam sujeitos ao regimen estabelecido no artigo 3.º e seu parographo do decreto de 7 de agosto do corrente anno.

Art. 2.º A disposição do § 2.º do artigo 4.º do mesmo decreto é tambem applicavel ás mercearias e outros estabelecimentos onde se vendam habitualmente artigos de pastelaria e confeitaria, mas unicamente para venda d'esses artigos.

Art. 3.º Nas localidades onde se realisarem feiras ou romarias, e nos dias a ellas destinados, pôde ser dispensado o descanso semanal pelos respectivos governadores civis.

Art. 4.º Nas localidades onde um determinado commercio ou industria seja exercido pelos donos ou proprietarios dos estabelecimentos, ou por pessoas de sua familia não remuneradas, podem os governadores civis dispensar do encerramento semanal os mesmos estabelecimentos, quando não haja prejuizo de terceiro.

§ unico. Podem igualmente os governadores civis, nas localidades onde a maior parte dos estabelecimentos satisfaça ás condições d'este artigo, auctorisar o descanso por turnos para os que tiverem empregados, conforme o disposto no artigo 3.º do decreto de 7 de agosto, dispensando o encerramento de todos elles.

Art. 5.º Aos donos ou empregados de photographias é permitido escolherem para descanso dos seus empregados qualquer dos dias indicados no citado decreto, devendo participar a sua escolha ao governador civil.

Art. 6.º Não é obrigatorio o descanso semanal:

1.º Para o pessoal das empresas theatraes;

2.º Para os accendedores da iluminação publica.

Art. 7.º Das deliberações das camaras municipaes, relativas ao descanso semanal, cabe recurso, com effeito suspensivo, para a respectiva estação tutelar.

§ unico. O recurso será interposto dentro de quinze dias; e considerarse-ha confirmada a deliberação recorrida se a estação tutelar não resolver o assumpto dentro de vinte dias, a contar da apresentação do recurso.

Art. 8.º Fica revogada a legislação em contrario.

Notas locais

o tempo

O mez d'outubro, quasi sempre d'uma temperatura amena, tem decorrido, este anno, verdadeiramente tempestuoso. A chuva e o vento, com poucos dias d'intervalo, tem nos fustigado a valer, com grande prejuizo das colheitas, do pão especialmente, que precisavam agora de uma temperatura secca e quente. Mal tem corrido para a agricultura.

Na ultima terça-feira, então, estivemos sob um temporal desfeito, como raras vezes, felizmente, tem succedido. D.sde pela manhã até altas horas da noite choveu torrencialmente e ventou com uma violencia que assustava. O Cavalado teve uma enchente boa.

O temporal causou bastantes prejuizos, derrotando furiosamente muitas latadas e arvoredo de varios proprietarios. Tambem houve inundações em alguns predios da villa e Barcollinhos, felizmente sem desastros pessoas.

Na Cêrea do Hospital foram arrancadas pelo vendaval algumas arvores.

Foi um dia de pavorosa tempestade, de cujos effeitos se resentiram muitas terras do paiz, como referem os jornaes.

Em todo o caso louvemos a Deus porque em Hespanha tem sido muito peor.

Academicos

A proseguir em seus estudos retiraram d'esta villa os academicos que frequentam diversas escolas do paiz.

As victorias d'Africa

O clero barcelense vae realizar uma grandiosa manif. stação religiosa em acção de graças pelos nossos triumphos no Sul d'Angola.

Pedimos licença para transcrever o que a este proposito diz na «Palavra» d'hontem, o seu illustrado correspondente d'esta villa:

Em casa do respeitavel monsenhor conselheiro Domingos José de Sousa, reuniram-se hontem alguns Parochos d'este concelho, com o fim de acordarem no meio de levarem a effeito qualquer manifestação, com o caracter accentuadamente religioso, em acção de graças pelas recentes glorias patrias na guerra com os cuamatas, e em suffragio dos heros que perderam a vida para glorificação da sua patria.

Esperando-se a approvação de todo o clero do concelho, que será chamado a manifestar-se, ou reunindo-se, ou adherindo por escripto, para o que receberá convite, delineou-se já o programma, para ser cumprido em dia que opportunamente será designado, mas que não passará dos meados do mez de novembro.

Ficou resolvido que, depois do meio dia, será resada uma missa, em suffragio dos que morreram na campanha.

Em seguida, com exposição do Santissimo Sacramento, será solemnemente cantado um «Te-Deum» em acção de graças pelo triumpho das nossas armas.

Foi já escolhida a musica para o «Te-Deum», que será a lindissima composição musical do rev. Padre Eugenio, de Guimarães, que é alternada a musica e cantocho.

Sob a regencia do rev. Arnaldo Moreira, de Rates, cantarão vozes escolhidas, acompanhadas a organo e instrumental de corda—violinos, violoncellos e rabecões e flauta.

Ficou tambem resolvido ser pronunciada uma allocução congratulatoria das glorias portuguezes.

Nomearam-se tres commissões.

Para tratar da parte musical, convidando musicos distinctos, de modo que a orquestração e a parte vocal formem um conjunto agradável, ficarão encarregados os revs. Marques Lima, Parocho de Chorente e Augusto José da Cunha, d'esta villa.

Para dirigir os convites ás auctoridades e Associações locais e officiar aos Parochos, ficarão encarregados os revs. Arcypriste substituto e Monsenhor Domingos José de Sousa.

Para receber os convidados, por occasião do «Te-Deum», os revs. Antonio Esteves e Secundino Machado.

Serão convidadas as auctoridades militares, judicias e administrativas, a camara municipal, as Associações locais, os titulares, a imprensa, todo o clero do concelho, etc., etc.

Honra ao clero do concelho de Barcellos, que tão louvavel iniciativa tomou, mostrando assim que a cruz se dá admiravelmente com a espada, que a religião ama entranhadamente a patria, que as crencas e a fé pulsam de enebriante jubilo com as glorificações da patria e que a cruz da religião se ufana com as exaltações da bandeira nacional.

Classificações

Obteve a classificação de Bom, no concurso que fez para escrivão de fazenda de segunda classe, o nosso presado amigo e patricio sr. Antonio Maria Vieira Ramos, digno escrivão de fazenda do concelho de Paredes de Coura.

—Igual classificação teve para escrivão de fazenda de quarta classe o nosso estimado patricio sr. Eugenio Roriz Azevedo, digno aspirante da repartição de fazenda d'este concelho.

Felicitemos mui sinceramente os nossos amigos.

Funeral

Realizou se na passada segunda feira, em Roriz, o funeral do venerando cavalheiro sr. Manoel Jose de Miranda, cujo fallecimento noticiamos em o n.º passado.

Apesar do tempo tempestuoso que fazia, foi numerosa a assistencia, comparecendo tambem muitos cavalheiros d'esta villa.

Tomou a chave do caixão o sr. dr. José de Castro, chefe regenerador local.

Missa em acção de graças

No templo da Ordem Terceira celebrou-se, na passada 5.ª feira, uma missa seguida de Te-Deum, em acção de graças pelas melhoras do illustre e venerando Prelado d'esta archidiocese.

Celebrou mgr. Domingos José d. Sousa, acolytado pelos revs. P.ºs Antonio Esteves e Secundino Machado.

A comparencia de clerigos e fieis era grande.

A Camara fez-se representar pelos srs. dr. Vieira Ramos, presidente, Luiz Ferraz, Alves de Faria e Passos, vereadores.

Esta festa religiosa foi promovida pelo rev. sr. Arcypriste.

Fallecimento

No hospital da Misericordia falleceu, quarta-feira ultima, victimado pela tuberculose, o caiado José Adelino Querido.

Offerta

A sr.ª Maria de Jesus, d'esta villa, offereceu, para um dos altares da Collegiada, mais uma lampada de metal branco.

Muito louvavel.

Festa escolar

Amanhã, pelas 2 horas da tarde, realisou-se no salão da Camara, a festa escolar.

Preside ao acto o sr. Julio César de Lima, digno sub-inspector escolar.

Donnini no Gil Vicente. Dois espectaculos de primeira ordem

Hoje e amanhã vamos ter no nosso pequeno theatro duas noites magnificas. Raras vezes se proporcionará aos barcelenses occasião de gosar espectaculos tão extraordinarios.

Donnini, o primeiro artista transformista conhecido, dará dois saraus no Gil Vicente. Este notavel artista tem exhibido os seus trabalhos admiraveis em toda a parte, sempre no meio das mais calorosas ovações. Em Lisboa, no Porto e Braga ultimamente, tem despertado o mais vivo enthusiasmo. Já o vimos trabalhar e por isso garantimos aos leitores que se arrependerão não indo ao Gil Vicente admirar-lhe as extraordinarias e perfeitissimas transformações.

E' admiravel! Bom será que os barcelenses provem o seu bom gosto não deixando um lugar de vago no Gil Vicente, nas duas noites.

Com Donnini vem a distincta orquestra do theatro Agua d'Oiro, dirigida pelo apreciado maestro Mr. Maghano, duas bailarinas e as notaveis artistas Irmãs Miralles. Como se vê é um conjunto de primeira.

Os espectaculos começam ás 8 1/2 da noite.

O empreza é o sr. Figueirôa Junior, do Porto. Os bilhetes estão á venda no Café do theatro.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o ss. dr. Miguel Tobin de Sequeira Braga.

Amanhã—a sr.ª D. Carolina Augusta Carmona e os srs. padre Candido Caetano da Silva e Joaquim Antonio de Miranda Lima.

Dia 21—o sr. dr. Luiz Novaes.

Dia 24—o sr. Amaro de Castro e Antas.

Dia 25—os srs. José de Bessa e Menezes e Adelino Alves Maciel.

X

Esteve n'esta villa o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, illustre director da Companhia Real dos caminhos de ferro, que já regressou a Lisboa.

—Esteve no Douro o nosso amigo sr. major Victorino Tavares Paes Moreira.

—Parte brevemente para a Apulia o nosso patricio e amigo sr. Francisco de Sousa Caravana, digno escrivão de direito na Povoia de Lanhoso.

—Regressou a esta villa com sua exm.ª familia o meretissimo

juiz de direito n'esta comarca sr. dr. Nogueira Sauto.

—Partiu para Coimbra o nosso amigo sr. dr. Gonçalo d'Araujo.

—Estiveram, em Braga os nossos amigos srs. dr. Vieira Ramos, digno presidente da camara, e no Porto o sr. commendador Coelho Gonçalves.

—Já está restabelecido dos seus incommodos o nosso estimavel patricio e amigo sr. Manoel Fiuza de Mello.

—Estiveram em Ancora os nobres Viscondes da Ferrença, sua gentil irmã mademoiselle Elisa Vinha e os srs. Eduardo Martins e Joaquim da Cunha Velho.

—Sahiu para Coimbra o nosso distincto amigo e patricio sr. dr. Miguel Fonseca.

—Vimos aqui com sua familia o nosso presado conterraneo sr. Antonio Mello, digno escrivão de direito em Famalicão.

—Regressou á Povoia de Lanhoso com sua familia o sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, nosso respeitavel amigo e meretissimo juiz de direito n'aquella comarca.

—Regressou a Lisboa a sr.ª marquiza de Cintra.

—Vão melhor dos seus incommodos os srs. major Simas Machado, distincto commandante do batalhão aqui aquartelado, e João Baptista Correia, estimado solicitador n'esta comarca.

—Com sua illustre familia regressou hontem a esta villa o nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz, digno Provedor da Misericordia.

—Esteve aqui o nosso patricio, alferes deartilheria sr. Fernando Cardoso d'Albuquerque.

—Voltou de Mafra o nosso amigo e estimado official sr. alferes Bacellar.

—Estiveram na freguezia de Soutello, do concelho de Villa Verde, os nossos patricios srs. Manoel Ramos de Paula e Antonio Pereira Esteves.

—Esteve em Espornde o nosso amigo rev. sr. Alexandrino José Leituga, digno abade de Santa Maria do Abade.

—Partiu para a Povoia de Varzim o nosso estimavel patricio sr. Manoel G. Vieira d'Azevedo, negociante n'esta villa.

COMMUNICADO

...Sr. Redactor

O abaixo assignado pede se digne transcrever no seu acreditado jornal «O Commercio de Barcellos», a seguinte publica forma de recibo, para precaução do publico e prova de firmeza com que costuma fazer os seus contractos.

Desde já lhe fica grato pela publicação o De V. etc.

Antonio de Miranda.

Publica forma

Recebi do Sr. Antonio de Miranda, empreiteiro, d'esta villa, a quantia de vinte e oito mil reis, proveniente de toda a ferragem que forneci para o mesmo Sr., e que foi empregada no caes coberto ultimamente construido na estação do caminho de ferro

d'esta villa, preço porque contractei com o mesmo Sr.

Outrosim declaro para todos os effeitos da lei, que exigia do mesmo Sr. o dobro da quantia que agora recebo, por ter havido engano no tratado, mas exigencia essa que não faço por concordar em receber a referida quantia de vinte oito mil reis; razão pela qual até á presente data saldo contas com o mesmo Sr. Antonio de Miranda.

Barcellos, 9 de setembro de 1907.

Germano Firmino da Cruz. (Segue-se o reconhecimento)

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Includes items like Milho branco, amarelo, Centeio, Trigo, Feijão branco, amarelo, vermelho, rajado, fradinho, preto, manteiga, mistura, Milho alvo, Painço, Tremoços, B.tatas, 15 kilos.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis, semestre, 720. Brazil:—anno, 21200

Número álvulso 30 reis.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento 25 p.de c.

ANNUNCIOS

Regimento d'inf. n.º 3 3.º Batalhão ARREMATAÇÃO

O conselho eventual do dito batalhão faz publico que no dia 28 do corrente mez por 12 horas da manhã, se tem de proceder a nova arrematação dos generos e combustivel para os ranchos do batalhão que não obtiveram approvação da estação superior pelos preços por que foram arrematados na primeira praça. Os generos que entram em nova arrematação são os seguintes:

Chouriço de carne, cabeça de porco, toucinho

entremeado, toucinho gordo, lenha, café, macarrão de 1.ª qualidade, sal, feijão frade, dito vermelho, dito branco, dito amarello, dito mistura, grão de bico e batata. Esta arrematação começará a vigorar no dia 1 de dezembro do corrente anno e terminará em 30 de novembro de 1908.

Na secretaria do referido conselho serão dados os esclarecimentos que os concorrentes desejarem e poderão estes examinar no caderno dos encargos as condições exigidas para o mesmo contracto.

As propostas serão formuladas como o modelo constante do caderno dos encargos e apresentadas pelos concorrentes ou seus legitimos procuradores na secretaria do conselho até à hora annunciada para a arrematação, conjunctamente com a quantia de 20.000 reis como caução provisoria e amostras dos generos que propõem fornecer. Depois de abertas as propostas terá logar a licitação verbal entre os concorrentes dos mesmos generos.

Quartel em Barcellos. 14 de outubro de 1907.

O secretario do conselho:

Balthazar José Ferraz
capitão d'inf. n.º 3.

LOTERIA

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

200:000\$000 réis

Extracção a 21 de dezembro de 1907

Bilhetes a 80:000 réis

Vigesimos a 4:000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qu'quer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, à ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 14 de outubro de 1907.

O thesourreiro,

L. A. de Avellar Telles.

EDITAL

A Camara Municipal de Barcellos:

Faz saber que, no dia 16 de novembro proximo,

mo, pelas 10 horas da manhã e na sala das suas sessões, será posto em praça o custeamento do material e pessoal da iluminação publica d'esta villa e parte urbana da freguezia de Barcelinhos no futuro anno de 1908.

Barcellos, 19 de outubro de 1907.

O Presidente

José Julio Vieira Ramos

Ourivesaria

Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 95, rua da Victoria,

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 943 - LISBOA

Ratos, Ratazanas

TOUPEIRAS E BALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Magalhães Peixoto

LIÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.ª edição

Consideravelmente melhorada e ampliada

Nesta obra vem um grande n.º de taboas inteiramente necessarias em todas as casas commerciaes.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discarpesas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

Caldas de Eirôgo

BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Estabelecimento thermal e hotel, circundado por extensos pinheos. Banhos d'immersão em banheiras de cimento, azulejo e mármore. Magnifica sala para «louchos», com a pressão de 15 metros. Nova installação para pulverisações e inalações, com aparelhos dos mais aperfeiçoados. Caixa postal e Capella para serviço religioso, etc. Para esclarecimentos dirigir ao proprietario Chrysogono Correia, Caldas de Eirôgo—Barcellos.

Encyclopedia das Familias

Revista de instrucção e recreio. A mais util e economica que se tem publicado em Portugal

Cada anno ou 12 numeros 800 réis. Assigna-se no escriptorio da empresa editora, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Livro util a todo o commercio e industria

Cobrança

De pequenas dividas

Preço 400 réis

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Rua do Conselheiro

José Luciano de Castro

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de amonico

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encommendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 19.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 réis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros marítimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, morrins, riscados, cobertores, etc. etc.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira

& Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.



CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almassos e d'embrulho. Enveloppes.
Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Pa-
pel para desenho e plantas.
Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, esco-
vas, pentes e outras miudezas.
Chromos e postaes illustrados.
Novidades litterarias.
Assignatura de quaesquer publicações.
Livros e artigos escolares.
Tabacos. Artigos photographicos.
Cordas para instrumentos.
Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha
NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, con-
frarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, fa-
cturas, enveloppes, cartas, annun-
cios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.^a classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guar-
necem uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»—2.^o anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barro-
so, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros,
carvão, ferro e apame para ramadas, vendem-se pulve-
risadores nacionaes e estrangeiros de todos os aucto-
res, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato
de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo
de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves
(SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá um *Revista di Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Com especialidade*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 53 columnas em grande formato, 2430 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria, etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA